

Sessão 47
Genética Humana V

470**UTILIZAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES ESPECÍFICOS PARA O CROMOSSOMO Y NA IDENTIFICAÇÃO DE AGRESSORES EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.**

Adriane Lucia Rodriguez, Tricia Cristine Kommers, Paulo Eduardo Raimann, Mari Celeste Cancelli dos Santos, Julianawolmann Gonçalves, Ana Carolina Oliveira da Costa, Fabio Pereira das Neves Leite, Felipe Jardim Menegassi, Solange Pereira Schwengber (orient.) (Laboratório de Perícias, Setor de Biologia Molecular, Instituto Geral de Perícias - SJS).

O setor de Biologia Molecular, do Laboratório de Perícias, realiza análise de DNA em casos de violência sexual. O objetivo dessa análise é a caracterização do perfil do(s) suspeito(s) a fim de comparar com os perfis genéticos obtidos das vítimas de agressão. A metodologia utilizada na identificação de DNA nuclear apresenta muitas vezes perfil de mistura ou de amplificação preferencial do perfil genético da pessoa que contribui com maior quantidade de material, dificultando dessa forma a identificação do agressor. Atualmente trabalhamos com marcadores de microsatélites da região não recombinante do Cromossomo Y que nos permitem a identificação do perfil do agressor presente nas amostras questionadas mesmo quando estas contêm materiais genéticos mistos (provenientes da vítima e do(s) agressor(es)). A extração de DNA foi feita pelo método de Salting Out em amostras de sangue e pelo método de extração orgânica diferencial nas amostras (secreções colhidas das vítimas) onde são separadas as frações espermática e não espermática. A técnica de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) é feita com o Kit Y-PLEX™ 6 da empresa REALIGENE, o qual contém os loci DYS393, DYS19, DYS389II, DYS390, DYS391, DYS385 e a genotipagem foi realizada no seqüenciador ABI PRISM™ 310 Genetic Analyser da Applied Biosystems. Nos casos em que foi utilizada a metodologia de cromossomo Y, foi possível a caracterização do perfil haplotípico dos agressores, a qual permitiu a conclusão quanto a inclusão ou a exclusão dos suspeitos envolvidos. O sucesso da utilização dos marcadores específicos para o cromossomo Y nos possibilita a resolução de casos com perfil de mistura onde pequenas quantidades de material masculino (do agressor) encontram-se misturados com material celular feminino (da vítima) como ocorre freqüentemente em casos envolvendo agressões sexuais.